

CONTEXTO

Governos em todo o mundo tomam milhares de decisões sobre a gestão de funcionários, adquirem milhões de bens e serviços e executam milhares de milhões de processos todos os dias. Eles são ricos em dados. E, contudo, até à data, há pouca prática sistemática que tire partido destes dados para melhorar o funcionamento das administrações públicas. Isto significa que os governos estão a desperdiçar as informações contidas nestes dados com vista a economizar milhares de milhões em despesas com compras, a recrutar melhores talentos para o governo e a identificar fontes de corrupção para citar apenas alguns.

O *Manual Analítico do Governo procura* mudar isso. Apresenta evidências de fronteira e percepções dos profissionais sobre como aproveitar os dados para fazer com que os governos funcionem melhor. Abrangendo uma variedade de fontes de microdados - tais como dados administrativos e inquéritos a funcionários públicos - bem como ferramentas e recursos para realizar as análises, transforma a capacidade dos governos de adoptar uma abordagem informada por dados para fazer o diagnóstico e melhorar a forma como as organizações públicas trabalham.

PRINCIPAIS MENSAGENS

- **As empresas estão a aproveitar as inovações na ciência de dados, numa escala sem precedentes, para melhorar as suas operações internas, mas muitos governos não acompanham este esforço.** Este manual apresenta a análise governamental – como os governos podem redireccionar os seus dados e registos para fazer um diagnóstico da administração pública e aumentar a produtividade do sector público.
- **Os governos dispõem de uma grande variedade de abordagens e fontes de dados para análise que lhes permitem identificar melhorias baseadas em evidências.** Muitas destas abordagens baseiam-se em dados que os governos recolhem como parte das suas operações diárias.
- **A análise governamental pode ser feita com pelo menos três tipos de dados: dados administrativos de entidades governamentais** (como dados de compras); **inquéritos a funcionários públicos; e avaliações externas** (como inquéritos aos agregados familiares ou avaliações antropológicas).
- **A fonte de dados apropriada para a análise depende do aspecto que a administração pública, ou uma organização, pretende diagnosticar e melhorar.** Algumas fontes de dados são mais adequadas para avaliar os aportes na administração pública, como os dados da folha de pagamentos que avaliam os custos de diferentes funcionários. Algumas fontes de dados são mais adequadas para avaliar os processos, práticas e culturas que convertem os factores de produção em produtos, como os inquéritos aos funcionários públicos que avaliam as percepções de gestão no governo. Além disso, algumas fontes de dados são mais adequadas para avaliar as realizações e os resultados da administração pública, como por exemplo os inquéritos à satisfação dos cidadãos.
- **A análise governamental de fronteira integra diferentes fontes e torna as informações acessíveis aos gestores de todas as organizações governamentais.** Por exemplo, painéis que integram fontes de dados e fazem a actualização em tempo real podem fornecer aos gerentes perspectivas sobre problemas de pessoal, qualidade da gestão, taxas de conclusão das tarefas e produtividade de casos, entre outros. Os dados comparativos podem permitir a avaliação comparativa com outras organizações governamentais ou,

quando apropriado, com outros países. O resultado é uma mudança transformacional, com os gestores a integrarem perspectivas analíticas ao seu entendimento tácito da sua organização com vista a impulsionar a melhoria contínua da administração pública.

- **Os governos podem fazer avançar a análise governamental com a criação de unidades de análise governamental no centro do governo e dentro de cada grande organização.** Unidades centralizadas facultam economias de escala em ciência analítica, uma arquitectura de dados comum e uma referência comparativa em todo o governo. As unidades dentro das organizações podem complementar a análise central, ajudando a interpretar a análise para a sua organização e adaptando as ferramentas de análise às necessidades organizacionais específicas.